

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas:
Ao encerrar este exercício social em 31 de dezembro de 2010, o HOSPITAL SANTA LUZIA S.A., tem a satisfação de submeter para exame e apreciação de V.Sas, em conformidade com os dispositivos legais e estatutários, BALANÇO PATRIMONIAL com respectivas DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS e correspondentes NOTAS EXPLICATIVAS. A Diretoria coloca-se à disposição dos Senhores Acionistas para quaisquer outros esclarecimentos.

Brasília-DF, 13 de abril de 2011.

BALANÇOS PATRIMONIAIS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009					
(Valores expressos em reais)					
N.E	2010	2009	N.E	2010	2009
ATIVO					
CIRCULANTE					
Caixa e equivalentes de caixa	11	3.004.386	5.941.888		
Contas a receber	12	30.741.226	26.947.016		
Estoques	13	2.270.060	2.170.662		
Impostos e contribuições a recuperar	14	2.200.786	2.237.645		
Outras contas a receber		936.990	1.354.536		
Despesas antecipadas		181.360	143.822		
		39.334.808	38.795.769		
NÃO CIRCULANTE					
Depósitos judiciais	16a	2.264.845	1.959.170		
Créditos com partes relacionadas	16b	8.660.895	6.452.124		
Outros créditos		103.884	103.884		
Investimentos	17	9.798.045	8.982.657		
Imobilizado	18	19.584.648	13.132.631		
Intangível	19	148.160	183.965		
		40.560.477	30.814.431		
TOTAL DO ATIVO		79.895.285	69.610.200		
As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações financeiras					
PASSIVO					
CIRCULANTE					
Fornecedores	20	12.314.733	12.524.847		
Empréstimos e financiamentos	21	120.537	2.862.859		
Obrigações trabalhistas e sociais	22	4.802.138	4.203.872		
Obrigações fiscais e tributárias	23	5.873.752	5.521.585		
Outras obrigações a pagar	24	2.030.563	1.268.403		
		24.941.723	26.381.566		
NÃO CIRCULANTE					
Empréstimos e financiamentos	20	-	68.636		
Créditos com empresas ligadas		-	140.264		
Provisões para contingências	25	1.336.881	-		
Outras obrigações		870.080	70.080		
		2.206.961	278.980		
PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Capital social	26	21.284.607	21.284.607		
Reserva legal		2.855.236	2.184.869		
Reserva para investimentos		19.480.180	-		
Reserva de lucros à disposição da AGO		9.126.578	19.480.178		
		52.746.601	42.949.654		
TOTAL DO PASSIVO		79.895.285	69.610.200		

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009			
(Valores expressos em reais)			
	N.E	2010	2009
RECEITA LÍQUIDA			
RECEITA LÍQUIDA	4	135.042.118	128.125.749
CUSTOS	5	(58.255.763)	(59.877.539)
LUCRO BRUTO		76.786.355	68.248.210
DESPESAS/RECEITAS OPERACIONAIS			
Despesas gerais e administrativas	6	(60.949.431)	(53.386.539)
Despesas tributárias		(177.535)	(360.716)
Outras receitas e despesas operacionais	7	1.709.321	3.512.559
Resultado em participações societárias	8	684.573	571.615
		(58.733.072)	(49.663.081)
RESULTADO ANTES DAS DESPESAS E RECEITAS FINANCEIRAS		18.053.283	18.585.129
Despesas e receitas financeiras			
RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS SOBRE O LUCRO	9	21.090.830	1.972.909
Despesas com tributos sobre o lucro	10	(7.683.461)	(6.860.667)
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		13.407.369	13.697.371
Lucro por Ação		1,86	1,90
As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações financeiras			

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009						
(Valores expressos em reais)						
Eventos	Capital social	Reserva legal	Reserva para investimentos	Reserva de lucros à disposição da AGO	Resultado do exercício	Total
Saldo inicial em 01 de janeiro de 2009	7.500.000	1.500.000	-	23.262.078	-	32.262.078
Resultado líquido do exercício					13.697.371	13.697.371
Aporte de capital	13.784.607			(13.784.607)	-	-
Reserva legal		684.869			(684.869)	-
Dividendos distribuídos			(43.864)		(43.864)	(43.864)
Retenção de lucros			10.046.572		(10.046.572)	-
Dividendos propostos					(2.965.931)	(2.965.931)
Saldo Final em 31 de dezembro de 2009	21.284.607	2.184.869	-	19.480.178	-	42.949.654
Resultado líquido do exercício					13.407.369	13.407.369
Reserva legal		670.367			(670.367)	-
Dividendos 2010					-	-
Dividendos distribuídos					(3.610.422)	(3.610.422)
Reserva de lucros à disposição da AGO				9.126.578	(9.126.578)	-
Reserva para investimentos			19.480.180	(19.480.180)	-	-
Saldo Final em 31 de dezembro de 2010	21.284.607	2.855.236	19.480.180	9.126.578	-	52.746.601
As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações financeiras						

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009			
(Valores expressos em reais)			
EVENTOS	2010	2009	
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais			
Resultado líquido do exercício	13.407.369	13.697.371	
Ajuste para Conciliar o Resultado e as Disponibilidades Geradas pelas Atividades Operacionais			
Depreciações e amortizações	1.464.956	1.253.744	
Resultado de participações societárias	(684.573)	(571.615)	
Provisão para contingências	1.336.881	-	
Variações nos Ativos			
(Aumento) Redução contas a receber	(3.794.210)	(3.450.560)	
(Aumento) Redução estoques	(99.398)	(358.723)	
(Aumento) Redução impostos a recuperar	37.059	(843.771)	
(Aumento) Redução outros créditos	417.545	(331.732)	
(Aumento) Redução despesas antecipadas	(37.538)	(131.056)	
(Aumento) Redução depósitos judiciais e outros	(305.675)	(127.621)	
(Aumento) Redução créditos com pessoas ligadas	(2.208.771)	(2.986.005)	
Variações nos Passivos			
Aumento (Redução) fornecedores	(210.114)	2.336.478	
Aumento (Redução) obrigações e encargos trabalhistas	398.266	847.162	
Aumento (Redução) obrigações tributárias	352.167	358.983	
Aumento (Redução) outras obrigações	1.562.160	(917.630)	
Aumento (Redução) débitos com pessoas ligadas	(140.264)	-	
DISPONIBILIDADES LÍQUIDAS GERADAS E APLICADAS NAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	11.495.860	8.775.025	
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos			
Aquisição de imobilizado	(7.833.296)	(5.241.489)	
Aquisição de investimentos	(130.816)	(969.189)	
Aquisição de intangível	(40.049)	-	
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamentos			
Dividendos pagos	(3.610.243)	(2.965.931)	
Aumento (Redução) empréstimos e financiamentos	(2.810.958)	(220.080)	
DISPONIBILIDADES LÍQUIDAS GERADAS APLICADAS NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS E FINANCIAMENTOS			
AUMENTO (REDUÇÃO) NAS DISPONIBILIDADES	(2.937.562)	(9.396.691)	
Saldo inicial de caixa	5.941.888	6.263.554	
Saldo final de caixa	3.004.386	5.941.888	
AUMENTO (REDUÇÃO) NAS DISPONIBILIDADES	(2.937.562)	(621.666)	
As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações financeiras			

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010
(Valores expressos em reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL
O Hospital Santa Luzia S.A. ("Hospital") é uma sociedade anônima de capital fechado, tendo como atividade principal a prestação de serviços de assistência médico-hospitalar e odontológica em geral, serviços complementares e afins, utilizando os meios possíveis para a perfeição da ciência médica e educação sanitária, a serviços a terceiros, representação por conta própria ou de terceiros.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
BASE DE PREPARAÇÃO
As principais políticas contábeis adotadas na elaboração das demonstrações financeiras estão definidas abaixo. As demonstrações financeiras em consistência com todos os exercícios apresentados, a menos que declarado o contrário.

As demonstrações financeiras para o exercício em 31 de dezembro de 2010, foram elaboradas de acordo com o Pronunciamento Técnico PME (Resolução CFC Nº. 1.255/09 que aprovou a NBC TG 1000 – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas) emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) conforme adotados no Brasil pela aprovação do Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

A elaboração das demonstrações financeiras em conformidade com o CPC-PME exige a utilização de determinadas estimativas contábeis essenciais. Requer, ainda, que a Administração do Hospital julgue da maneira mais apropriada a aplicação das políticas contábeis. As áreas em que os julgamentos e estimativas significativas foram feitas para a elaboração das demonstrações financeiras e os seus efeitos são apresentados na nota explicativa nº 3.

As demonstrações financeiras são apresentadas em Reais, moeda funcional e de apresentação, exceto de outro modo indicado.

A emissão dessas demonstrações financeiras foi autorizada pela Diretoria, em 28 de março de 2011.

MUDANÇAS NAS POLÍTICAS CONTÁBEIS
As novas normas, interpretações e alterações, aplicadas pela primeira vez a partir de 1º de janeiro de 2009, estão contempladas nas notas explicativas que seguem, conforme aplicabilidade do Pronunciamento para as demonstrações financeiras do Hospital.

A aplicação do Pronunciamento Técnico PME (Resolução CFC Nº. 1.255/09 que aprovou a NBC TG 1000 – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas) não gerou impactos significativos nas demonstrações financeiras do Hospital e por esse motivo não estão sendo apresentadas informações do saldo de abertura de 01 de janeiro de 2009.

3. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS
a) Apuração do resultado
O resultado é apurado em conformidade com o regime de competência. A receita é reconhecida no resultado em função do faturamento dos serviços prestados. Uma receita não é reconhecida se há uma certeza significativa na sua realização.

b) Caixa e equivalentes de caixa
Referem-se a saldos positivos em conta movimento, aplicações de financeiras e de curto prazo, de alta liquidez, prontamente convertíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor, vide nota explicativa nº. 11 para maiores detalhes das equivalências de caixa da Sociedade.

c) Estimativas contábeis
A elaboração de demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração do Hospital use de julgamentos na determinação e no registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos sujeitos a estimativas e premissas incluem valor residual do ativo imobilizado, provisão para redução ao valor recuperável de ativos, provisão para devedores duvidosos, provisão para desvalorização de estoques, impostos diferidos ativos, provisão para contingências, mensuração de instrumentos financeiros, ativos e passivos relacionados a benefícios a empregados. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados em razão de imprecisões inerentes ao processo da sua determinação. O Hospital revisa as estimativas e as premissas pelo menos anualmente.

d) Instrumentos financeiros
Instrumentos financeiros não-derivativos incluem aplicações financeiras, investimentos em instrumentos de dívida e patrimônio, contas a receber e outros recebíveis, incluindo os recebíveis relativos a serviços de concessão, caixa e equivalentes de caixa, empréstimos e financiamentos, assim como contas a pagar e outras dívidas.

Instrumentos financeiros não-derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido, para instrumentos que não sejam reconhecidos pelo valor justo através de resultado, quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Posteriormente ao reconhecimento inicial, os instrumentos financeiros não-derivativos são mensurados conforme descrito abaixo:

i) Instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado
Um instrumento é classificado pelo valor justo através do resultado se for mantido para negociação, ou seja, designado como tal quando do reconhecimento inicial. Os instrumentos financeiros são designados pelo valor justo através do resultado se o Hospital gerencia esses investimentos e toma as decisões de compra e venda com base em seu valor justo de acordo com a estratégia de investimento e gerenciamento de risco documentado pelo Hospital. Após reconhecimento inicial, custos de transação atribuíveis são reconhecidos nos resultados quando incorridos. Instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado são medidos pelo valor justo, e suas flutuações são reconhecidas no resultado.

ii) Instrumentos mantidos até o vencimento
São instrumentos financeiros não-derivativos com pagamentos fixos ou determináveis com vencimentos definidos e para os quais o Hospital tem a intenção positiva e capacidade de manter até o vencimento seus instrumentos de dívida, esses são classificados como mantidos até o vencimento. Investimentos mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método da taxa de juros efetiva, deduzido de eventuais reduções em seu valor recuperável.

iii) Instrumentos disponíveis para venda
Os investimentos do Hospital em instrumentos de patrimônio e de certos ativos relativos a instrumentos de dívida são classificados como disponíveis para venda. Posteriormente ao reconhecimento inicial, são avaliadas pelo valor justo e as suas flutuações, exceto reduções em seu valor recuperável, e as diferenças em moeda estrangeira destes instrumentos, são reconhecidas diretamente no patrimônio líquido, líquidos dos efeitos tributários. Quando um investimento deixa de ser reconhecido, o ganho ou perda acumulada no patrimônio líquido é transferido para resultado.

e) Empréstimos e recebíveis
Os empréstimos e recebíveis devem ser mensurados pelo custo amortizado por meio da utilização do método da taxa efetiva de juros, reduzidos por eventuais reduções no valor recuperável.

f) Moeda estrangeira
A Administração do Hospital definiu que sua moeda funcional é o Real de acordo com as normas descritas no CPC-PME - Seção 30 - Efeitos nas Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações financeiras. Transações em moeda estrangeira, isto é, todas aquelas que não realizadas na moeda funcional, são convertidas pela taxa de câmbio da data de cada transação. Ativos e passivos monetários em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional pela taxa de câmbio da data do fechamento. Os ganhos e as perdas de variações nas taxas de câmbio sobre os ativos e os passivos monetários são reconhecidos na demonstração de resultados. Ativos e passivos não monetários adquiridos ou contratados em moeda estrangeira são convertidos com base nas taxas de câmbio das datas das transações ou nas datas de avaliação ao valor justo quando este é utilizado.

g) Contas a receber de clientes
As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado, ajustado ao valor presente quando aplicável, incluindo os respectivos impostos diretos de responsabilidade tributária do Hospital, menos os impostos retidos na fonte, os quais são considerados créditos tributários.

h) Estoques
Os estoques são avaliados com base no custo histórico de aquisição e produção, acrescido de gastos relativos a transportes, armazenagem e impostos não recuperáveis. Os valores de estoques contabilizados não excedem os valores de mercado. São representados, principalmente por medicamentos e itens de aplicação direta no consumo hospitalar.

i) Investimentos
Os investimentos em 20% ou maior, controladas em conjunto e demais com participação no capital votante superior a 20%, ou com influência significativa e em demais sociedades que fazem parte de um mesmo grupo ou que estejam sob controle comum são avaliadas por equivalência patrimonial. Outros investimentos são avaliados pelo custo de aquisição, deduzido de provisão para perda de investimento, quando aplicável.

j) Imobilizado
Registado pelos custos de aquisição, formação ou construção, inclusive juros e demais encargos financeiros capitalizados. A depreciação dos ativos é calculada pelo método linear com base nas taxas mencionadas na nota explicativa nº. 18 e leva em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens com os respectivos valores residuais.

k) Arrendamento mercantil
i) Arrendamento financeiro
Determinados contratos de arrendamento mercantil transferem substancialmente o Hospital os riscos e benefícios inerentes a propriedade de um ativo. Esses contratos são caracterizados como contratos de arrendamento financeiro e os ativos são reconhecidos pelo valor justo ou pelo valor presente dos pagamentos mínimos previstos em contrato.

ii) Arrendamento operacional
Pagamentos efetuados sob um contrato de arrendamento operacional são reconhecidos como despesas no demonstrativo de resultados em bases lineares pelo prazo do contrato de arrendamento.

l) Redução ao valor recuperável
Por questões de levantamento dos saldos contábeis, durante o exercício não foi realizado o teste do valor recuperável do ativo imobilizado.

m) Demais Ativos circulante e não circulante
Os demais ativos circulantes e não circulantes são representados ao valor de custo, incluindo, quando aplicáveis, os rendimentos auferidos e as provisões para perdas.

n) Passivos circulante e não circulante
Os passivos circulantes e não circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridos até a data do balanço patrimonial. Quando aplicável os passivos circulantes e não circulantes são registrados em valor presente, calculados transação a transação, com base em taxas de juros que refletem o prazo, a moeda e o risco de cada transação. A contrapartida dos ajustes a valor presente é registrada contra as contas de resultado que deram origem ao referido passivo. A diferença entre o valor presente de uma transação e o valor de face do passivo é apropriada ao resultado ao longo do prazo do contrato com base no método do custo amortizado e da taxa de juros efetiva.

o) Provisões
Uma provisão é reconhecida em decorrência de um evento passado que originou um passivo, sendo provável que um recurso econômico possa ser requerido para saldar o mesmo. As provisões são reconhecidas quando as mesmas são julgadas como prováveis tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

p) Provisão para Contribuição Social e para Impostos de Renda
Foram constituídas as provisões para Contribuição Social e Imposto de Renda nos percentuais de 9% e 15% respectivamente, compreendendo ainda o Adicional do Imposto de Renda à alíquota de 10%, de acordo com os preceitos da legislação fiscal vigente, conforme demonstrado na nota explicativa nº. 10.

4. RECEITA LÍQUIDA

	31/12/2010	31/12/2009
Receita Líquida	135.042.118	128.125.749
Receita de Serviços	147.059.360	141.294.387
Deduções da Receita	(5.860.222)	(6.148.683)
Impostos sobre Receita	(6.157.020)	(7.019.955)

5. CUSTOS

	31/12/2010	31/12/2009
Custos	(58.255.763)	(59.877.539)
Custos Comerciais	(36.366)	(35.141)
Custos Serviços Prestados	(29.957.518)	(30.743.578)
Honorários Médicos	(28.261.879)	(29.098.820)

6. DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

	31/12/2010	31/12/2009
Despesas Gerais e Administrativas	(60.949.431)	(53.386.539)
Despesas Gerais	(16.318.299)	(14.619.362)
Despesas Com Pessoal	(30.228.069)	(26.247.316)
Serviços Prestados	(13.066.182)	(12.519.861)
Provisões p/ Contingências	(1.336.881)	-

7. OUTRAS RECEITAS E (DESPESAS) OPERACIONAIS

	31/12/2010	31/12/2009
Outras Receitas e (Despesas) Operacionais	1.709.321	3.512.559
Despesas Não Dedutíveis e Perdas Eventuais	(1.978.312)	-
Recuperação de Despesas e Outras Receitas	3.687.633	3.512.559

8. RESULTADO EM PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS

	31/12/2010	31/12/2009
Resultado em participações societárias	684.573	571.615
Hospital do Coração do Brasil S/A	684.573	571.615

9. RESULTADO FINANCEIRO

	31/12/2010	31/12/2009
Resultado Financeiro	3.037.547	1.972.909
Despesas financeiras	(388.979)	(495.960)
Receitas financeiras	3.426.526	2.468.869

10. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

	31/12/2010	31/12/2009
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	21.090.830	20.558.038
Alíquota conjugada aproximada de IRPJ e CSLL	34%	
IRPJ e CSLL esperadas	(7.170.882)	(6.989.733)
Despesas Indutíveis	(1.197.152)	(442.549)
Equivalência patrimonial	684.573	571.615
Despesa de imposto de renda e contribuição social	(7.683.461)	(6.860.667)

11. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA
Para fins de demonstração dos fluxos de caixa, o saldo da conta Disponibilidades inclui caixa em poder do Hospital, depósitos bancários e aplicações financeiras, líquidos de saldos bancários a descoberto. O saldo dessa conta no final do período de relatório, conforme registrado na demonstração dos fluxos de caixa, pode ser conciliado com os respectivos itens da demonstração da posição financeira, como demonstrado a seguir:

	31/12/2010	31/12/2009
Caixa e Equivalentes de Caixa	3.004.386	5.941.888

HOSPITAL SANTA LUZIA S.A.
CNPJ/MF Nº 00.106.435/0001-15
Brasília – DF

**NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO AS
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010
(Valores expressos em reais)**

18. IMOBILIZADO

O Ativo Imobilizado está demonstrado ao custo de aquisição, deduzido dos encargos de depreciação, estando composto da seguinte forma:

	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Imobilizado	19.584.648	13.132.631	8.594.242
Benfeitorias em Imóveis de Terceiros	10.409.383	1.508.170	1.045.556
Máquinas e Equipamentos	3.003.363	2.616.690	2.405.778
Equipamento e Instalações Hospitalares	10.473.697	9.280.494	9.116.682
Móveis e Utensílios	3.861.648	3.375.663	2.910.612
Veículos	670.029	578.029	578.029
Equipamento de Processamento de Dados	4.401.234	3.670.893	3.379.642
Terrenos	2.123.535	2.123.535	2.123.535
Obras de Arte	3.894	1.814	1.814
Imobilizado em Andamento	832.876	4.793.395	883.508
Outras Imobilizações	240.180	237.860	243.015
(-) Depreciação Acumulada	(16.435.191)	(15.053.912)	(14.093.929)

19. INTANGÍVEL

O Ativo Intangível está demonstrado ao custo de aquisição, deduzido dos encargos de amortização, estando composto da seguinte forma:

	31/12/2010	31/12/2009
Intangível	148.160	183.965
Direito de Uso de Software	934.213	886.164
(-) Amortização Acumulada	20% (786.053)	(702.199)

20. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	31/12/2010	31/12/2009
Empréstimos e Financiamentos	120.537	2.931.495
Circulante	120.537	2.862.859
GE Medical Systems	22.809	22.809
Banco do Brasil	97.728	440.050
Banco Real	-	2.400.000
Não Circulante	-	68.636
Banco do Brasil	-	68.636

Em 31/12/2010 o Hospital já havia quitado os seus empréstimos junto ao Banco Real. O saldo remanescente da conta empréstimo do Banco do Brasil refere-se às duas últimas parcelas a serem pagas em 2011.

As contas de financiamentos foram reclassificadas na Demonstração do Fluxo de Caixa, passando de Atividades Operacionais para Atividades de Financiamento.

21. FORNECEDORES

	31/12/2010	31/12/2009
Fornecedores	12.314.733	12.524.847
Fornecedores Nacionais	12.127.135	12.258.340
Clinicas	187.598	266.507

22. OBRIGAÇÕES FISCAIS E TRIBUTÁRIAS

	31/12/2010	31/12/2009
Obrigações Fiscais e Tributárias	5.873.752	5.521.585
Impostos Municipais a Recolher	175.588	172.463
Impostos Federais a Recolher	5.698.164	5.349.122

23. OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS E SOCIAIS

	31/12/2010	31/12/2009
Obrigações Trabalhistas e Sociais	4.602.138	4.203.872
Obrigações Sociais	2.382.676	2.023.206
Obrigações Trabalhistas	2.219.462	2.180.666

24. OUTRAS OBRIGAÇÕES

	31/12/2010	31/12/2009
Outras Obrigações a Pagar	2.030.563	1.268.403
Adiantamento de Clientes	1.552.451	883.594
Outras Contas a Pagar	478.112	384.809

25. PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS

O Hospital no curso normal dos seus negócios é parte em demandas judiciais e administrativas perante tribunais e órgãos governamentais. A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos, análise das demandas judiciais pendentes e, quanto às ações trabalhistas, com base na experiência anterior referente às quantias reivindicadas, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as prováveis perdas estimadas com as ações em curso.

Movimentação de Custos	Taxa de		01/12/2009	Adições	Baixas	Outros	31/12/2009	Adições	Baixas	31/12/2010
	Depreciação									
Benfeitorias em Imóveis de Terceiros	10%		1.045.556	462.614	-	-	1.508.170	8.901.213	-	10.409.383
Máquinas e equipamentos	10%		2.405.778	210.912	-	-	2.616.690	386.673	-	3.003.363
Equipamentos e Instalações Hospitalares	10%		9.116.682	168.505	4.693	-	9.280.494	1.193.203	-	10.473.697
Móveis e Utensílios	10%		2.910.612	465.052	-	-	3.375.663	485.985	-	3.861.648
Veículos	20%		578.029	-	-	-	578.029	92.000	-	670.029
Equipamentos de Computação	20%		3.379.642	291.251	-	-	3.670.893	730.341	-	4.401.234
Terrenos	-		2.123.535	-	-	-	2.123.535	-	-	2.123.535
Imobilizações em Andamento	-		883.508	3.909.887	-	-	4.793.395	5.801.085	9.761.604	832.876
Outras Imobilizações	0% a 10%		244.829	-	-	5.155	239.674	4.400	-	244.074
			22.688.171	5.508.221	4.693	5.155	28.186.543	17.594.900	9.761.604	36.019.839

	31/12/2010	31/12/2009
Provisões	1.336.881	-
Provisão para Contingências Cíveis	1.264.821	-
Provisão para Contingências Fiscais	9.960	-
Provisão para Contingências Trabalhistas	62.100	-

Perdas possíveis - A Sociedade é parte em outros processos e riscos, nos quais a Administração, suportada por seus consultores jurídicos, acredita que as chances de êxito são possíveis, devido a uma base sólida de defesa para os mesmos. Estas questões não apresentam, ainda, tendência nas decisões por parte dos tribunais ou qualquer outra decisão de processos similares consideradas como prováveis ou remotas e, por este motivo, nenhuma provisão sobre as mesmas foi constituída. As reclamações relacionadas a perdas possíveis, em 31 de dezembro de 2010 estavam assim representadas: (i) R\$ 8.062.413 cíveis e (ii) R\$ 2.491.701 fiscais, relacionadas basicamente a Imposto de Renda, PIS e COFINS. A Administração da Sociedade, baseada na opinião de seus assessores legais, entende não haver riscos contingentes significativos que não estejam cobertos por provisões suficientes nos balanços ou que possam resultar em impacto relevante sobre os resultados futuros.

26. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O Patrimônio Líquido é composto pelo Capital Social integralizado, pelas Reservas constituídas com base na Legislação Societária Brasileira e pelos Resultados Acumulados. O Capital Social pertence a acionistas domiciliados no País, estando composto de ações ordinárias nominativas.

a) Capital Social

O capital social em 31 de dezembro de 2010 é de R\$ 21.284.607 (Vinte e um milhões, duzentos e oitenta e quatro mil, seiscentos e sete reais), compostos por 7.200.000 (Sete milhões e duzentos mil) ações ordinárias nominativas sem valor nominal.

b) Reserva Legal

No exercício de 2010, foi constituída a reserva legal, conforme dispõe o art. 193 da Lei 6.404, com redação dada pela Lei 10.303, de 2001.

c) Reserva de lucros à disposição da AGO

	31/12/2010	31/12/2009
Lucro Líquido do Exercício	12.127.135	12.258.340
(-) Reserva Legal do Exercício (5%)		(670.368)
Lucro a ser distribuído	12.737.001	13.407.369
(-) Dividendos distribuídos		(3.610.422)
Reserva de lucros à disposição da AGO	9.126.578	9.797.947

d) Reserva para Investimento

Em 31 de dezembro de 2009 o Hospital possuía R\$ 19.480.178 em reserva para investimentos, conforme dispõe o artigo 196 de Lei 6.404/76, com nova redação dada pela Lei 10.303/01.

e) Dividendos

Os dividendos mínimos obrigatórios, conforme previsto no artigo 41 do Estatuto da Sociedade são de 15% do lucro líquido ajustado. Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 o valor é de R\$ 1.910.550. Em 05 de outubro de 2010, foi aprovada em Assembleia Geral Extraordinária, a distribuição de dividendos intercalares, conforme previsto no artigo 202 da Lei 6.404/76, no valor de R\$ 3.610.422.

27. COBERTURA DE SEGUROS

O Hospital adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações financeiras, conseqüentemente não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

28. EVENTOS SUBSEQUENTES

Os eventos subsequentes ao período contábil a que se referem as demonstrações financeiras incluem todos os eventos até a data em que as demonstrações financeiras são autorizadas para emissão, mesmo que esses eventos ocorram após o anúncio público de lucros ou de outra informação financeira. De acordo com o disposto na Seção 32 do CPC-PME, não houve eventos subsequentes relevantes que ocasionassem ajustes ou divulgações especiais.

DIRETORIA	CONTADORA
Vanjivaldo da Silva Diretor Superintendente-Geral	Maria do Socorro Torres Frazao CRC/DF 016508/0-6
Elisandro Anuar Philippsen Diretor Financeiro	

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos administradores e acionistas do

HOSPITAL SANTA LUZIA S.A.

Brasília – DF

Examinamos as demonstrações financeiras do Hospital Santa Luzia S.A. ("Hospital"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração do Hospital é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às pequenas e médias empresas (NBC TG 1000), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras do Hospital para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos do Hospital. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalva.

Base para opinião com ressalva sobre as demonstrações financeiras

Com o objetivo de se adequar as novas práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às pequenas e médias empresas (NBC TG 1000), no que tange a adoção do CPC PME - Seção 17, o Hospital contratou empresa especializada para proceder ao levantamento físico, identificação e revisão da vida útil dos bens que compõem seu ativo imobilizado. No entanto, os ajustes decorrentes do levantamento não foram refletidos nos saldos contábeis em 31 de dezembro de 2010. Conseqüentemente, não nos foi possível mensurar os efeitos no saldo do ativo imobilizado, bem como do valor da depreciação reconhecida no resultado do exercício naquela data.

As demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010, da controlada Cavaquinho S.A. Hotéis e Turismo, não foram auditadas. Como conseqüência, não nós foi possível formar uma opinião quanto à adequação dos saldos do investimento e do respectivo efeito da equivalência no resultado, no ativo e no patrimônio líquido naquela data.

Adicionalmente, auditamos as demonstrações contábeis da empresa Hospital do Coração S.A., e emitimos opinião datada de 28 de março de 2011, contendo as seguintes qualificações: i) limitação quanto à validação dos valores registrados no ativo imobilizado, tendo em vista a ausência de avaliação de seus ativos; ii) ênfase quanto à condição de geração de tributos para fins de compensação dos impostos e contribuições a recuperar.

Opinião com ressalva

Em nossa opinião, exceto pelos efeitos dos assuntos mencionados no parágrafo Base para opinião com ressalva sobre as demonstrações financeiras, essas demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Hospital Santa Luzia S.A em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às pequenas e médias empresas (NBC TG 1000).

Ênfases

Sem alterar a nossa opinião descrita no parágrafo anterior: Conforme descrito na nota nº 14, o Hospital mantém registrado no ativo circulante, impostos e contribuições a recuperar no valor de R\$ 2.200.786, em 31 de dezembro de 2010. O montante a ser utilizado no futuro para fins de compensações fiscais está condicionado à geração de tributos a serem compensados. As demonstrações financeiras acima referidas não contemplam quaisquer ajustes que poderiam advir deste tema.

Conforme mencionado na nota nº 16.a, o Hospital está discutindo judicialmente a aplicabilidade da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS). Com base na opinião de seus consultores jurídicos internos e externos, em 31 de dezembro de 2010 a administração mantém o montante de R\$2.264.845, em depósito judicial, entendendo ser suficiente para fazer face a eventuais contingências relacionadas a esse assunto.

Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009, apresentado para fins de comparação, foram anteriormente por nós auditados de acordo com as normas de auditoria vigentes por ocasião da emissão do relatório em 26 de fevereiro de 2010, contendo as seguintes qualificações: i) ausência das respostas de confirmações diretas (circularizações) das instituições financeiras; ii) limitação de escopo quanto à conclusão do registro das contingências registradas naquela data; iii) limitação de escopo quanto à adequação dos investimentos registrados naquela data; iv) ausência de formalização de contratos contendo condições de pagamento e garantias entre partes relacionadas. Essas qualificações foram regularizadas, sendo retiradas das demonstrações financeiras de 2010.

Brasília - DF, 28 de março de 2011.

Hélio do Vale Ribeiro
Contador - CRC – 1 SP 162.349/O T-DF

AUDIGER AUDITORES & CONSULTORES S/S
CRC - DF 507

